

Entre a soja e a chapada

Anderson S. Vieira

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Programa BECA – IEB / Fundação Moore

Orientador: Marcelo D. S. Carneiro (DEPSAN – UFMA)

Introdução: O recente processo de expansão da lavoura da soja na região do Baixo Parnaíba Maranhense trouxe mudanças não apenas econômicas, mas também culturais. Este trabalho é parte de uma pesquisa que estuda os impactos da expansão da sojicultura sobre a comunidade de camponeses-artesãos de São João dos Pilões. Esses camponeses-artesãos fazem artesanato com madeira obtida através do manejo das áreas de chapada, local considerado impróprio para atividades agrícolas. Para realizarem esse manejo desenvolveram saberes relacionados com o uso e conservação dos recursos naturais da região. Tais saberes relacionam-se tanto à fabricação do artesanato, quanto à fabricação de remédios caseiros a partir de recursos obtidos nas áreas de “chapada”, como são localmente conhecidas as áreas com vegetação típica de cerrado.

Desta forma, este trabalho busca identificar algumas das mudanças ocorridas no povoado em relação aos saberes e práticas que tratam dos recursos naturais obtidos das áreas de chapada a partir da expansão da sojicultura na região, objetivando contribuir para a reflexão acerca do impacto de grandes empreendimentos agrícolas para os modos de vida de “comunidades tradicionais”.

Metodologia: Para a concretização deste trabalho foram realizadas visitas ao povoado, onde práticas relativas à utilização dos recursos naturais foram observadas. Também foram entrevistados moradores para que pudessem falar acerca de suas vidas, e de suas percepções acerca delas, em relação ao período em que empreendimentos agrícolas da lavoura da soja não estavam situados próximos ao povoado e à atualidade. A análise de dados oficiais relativos à estrutura fundiária e desenvolvimento econômico da região também foi utilizada para uma melhor compreensão deste processo.

Resultados: Os saberes relacionados à apropriação de recursos naturais que são postos em prática no povoado sofreram alterações a partir da expansão da lavoura da soja na região. Se antes não havia dificuldade quanto ao acesso dos recursos naturais necessários à fabricação de artesanato e de remédios necessários às práticas terapêuticas tradicionais locais, agora torna-se difícil devido ao crescente desmatamento das “chapadas”, o que força os moradores do povoado a adotarem novas estratégias de obtenção desses recursos ou práticas alternativas às tradicionalmente utilizadas. Novas práticas agrícolas também puderam ser observadas como inseridas a partir da expansão da sojicultura, assim como a utilização de novas ferramentas na obtenção de recursos florestais necessários à fabricação de artesanato. Qual o impacto dessas mudanças para a identidade do povoado enquanto grupo é algo que ainda está sendo investigado.

Referências bibliográficas:

AMARAL, Paulo & AMARAL NETO, Manuel. *Manejo florestal comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia brasileira e na América Latina*. Belém: IEB/IMAZON, 2005.

ROUÉ, Marie. “Novas perspectivas em Etnoecologia: ‘saberes tradicionais’ e gestão dos recursos naturais”. In: CASTRO, Edna & PINTON, Florence (org.). *Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente*. Belém: CEJUP/UFPA-NAEA, 1997, p. 187-200.

ZARIN, Daniel J. *et al.* (org.). *As florestas produtivas nos neotrópicos: conservação por meio do manejo sustentável?* São Paulo: Peirópolis; Brasília: IEB, 2005.